

0777

RELAÇÃO SOLO PAISAGEM SOBRE SEQUÊNCIAS DE ROCHAS PELÍTICAS E CARBONÁTICAS NA REGIÃO DO CERRADO

Éder S. Martins¹; Michel Brossard²; José S. Madeira Netto¹; Adriana Reatto¹. 1 – Pesquisador Embrapa Cerrados, eder@cpac.embrapa.br. C.P. 08223, CEP 73301-970, Planaltina – DF; 2 – Pesquisador IRD.

Objetivou-se relacionar solo e paisagem sobre rochas pelíticas e carbonáticas na região do Cerrado. A composição e a organização lito-estrutural são os principais condicionadores da paisagem sobre as superfícies aplainadas. As rochas estão metamorfozadas e dobradas. As camadas geralmente apresentam direção NS e mergulham mais suavemente para W. As rochas carbonáticas ocorrem na forma de morros ou serras quando estão em anticlinais, e em vales e lagos cársticos, quando estão em sinclinais. Áreas com domínio de calcários apresentam relevos cársticos, com afloramentos de rocha e solos pouco desenvolvidos. Áreas com domínio de rochas pelíticas apresentam relevos planos, com latossolos argilosos bem profundos. Áreas com rochas formadas por intercalações de níveis carbonáticos e pelíticos apresentam relevos mamelonares, com elevada variabilidade pedológica e desenvolvimento local de horizontes diagnósticos Bi, Bt e Bw. Nesse contexto, os níveis carbonáticos estão parcialmente substituídos por sílica proveniente dos níveis pelíticos, formando couraças silicosas, que explicam o relevo memelonar.

0778

DIAGNÓSTICO GEOAMBIENTAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Edgar Shinzato⁽¹⁾, Marcelo E. Dantas⁽¹⁾, Antonio Ivo M. Medina⁽¹⁾, José F. Lumbreras⁽²⁾, Sebastião B. Calderano⁽²⁾, J. Pimentel⁽¹⁾, Cassio R. Silva⁽¹⁾, Amaury Carvalho Filho⁽²⁾, J. CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Av. Pasteur, 404, Urca, 22290-040, Rio de Janeiro-RJ, ⁽²⁾ Embrapa Solos, Jd. Botânico, 1024, 22460-000, Rio de Janeiro-RJ.

O estudo geoambiental do Estado do Rio de Janeiro (com área de 43.910 km²) corresponde a um diagnóstico físico-biótico cujo objetivo é individualizar zonas homólogas, para orientar a utilização dos recursos naturais e assegurar a preservação dos ecossistemas. Encontra-se inserido no Projeto Rio de Janeiro, desenvolvido pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil, com cooperação técnica da Embrapa Solos e do DRM-RJ. Integra estudos de geologia, geomorfologia, solos, aptidão agrícola, hidrogeologia, uso do solo, recursos minerais, recursos hídricos, vegetação primária e clima. Utilizou-se a análise integrada para explicitar as relações de interdependência e/ou sinergia entre os componentes ambientais, de forma a se compreender a estrutura e a dinâmica da região, destacando-se os aspectos mais relevantes do meio ambiente. O produto final representa a compartimentação do espaço territorial sintetizada em seis grandes domínios geoambientais (morfoestruturas), constituídas de 17 unidades (relevo, litologia, arranjo estrutural e evolução) e 42 subunidades (unidades de paisagem delimitadas por associações de solos e vegetação primária), representados em escala de 1:500.000.

0779

ESTUDO MINERALÓGICO E DO SISTEMA DE POROS DE DUAS REGIÕES DE PLANTIO DE SOJA EM MATO GROSSO DO SUL E GOIÁS

Edla Maria Bezerra Lima, Pedro Luiz de Freitas, Tony Jarbas e João Martins, Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico 1024 – Rio de Janeiro/ RJ, edla@cnps.embrapa.br, pedro.freitas@terra.com.br, tony@cnps.embrapa.br, martins@cnps.embrapa.br

A caracterização por raios-x e termo-gravimetria aliado ao estudo dos poros por análise de imagens em laminas delgadas. Permitiu-nos conhecer a mineralogia da fração argila e o comportamento do sistema de poros dos solos de duas regiões situadas nos Estados de Mato Grosso do Sul (MGS) e Goiás (GO), sob condições de plantio direto (PD) e convencional (PC), floresta e pastagem. A principal cultura é a soja. O relevo é plano à suave ondulado, com clima mais úmido para a área situada ao norte de MGS e divisa com GO, formada por arenitos finos e médios, caulinita, gibbsita e Latossolos Vermelho Ácrico e Distrófico. A outra região, mais seca, constitui-se por basaltos, caulinita, traços de 2:1 e Latossolos Vermelho Eutroférico e Distrófico. Os poros nos perfis sob PD. e PC. apresentaram quase a mesma distribuição, com exceção dos perfis de floresta e pastagem que tem maior percentagem e distribuição. Possivelmente, o comportamento pouco diferenciado entre os tipos de plantio deve-se ao pouco tempo que a prática do plantio direto foi adotada.

0780

O USO DA ANÁLISE MULTIVARIADA EM SOLOS COLETADOS EM MALHA FIXA COMO UMA FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO DE AMBIENTES NO PANTANAL DE POCONÉ-MT.

Eduardo Guimarães Couto, Cátia Nunes da Cunha. UFMT/ FAMEV, 78.060.900, ecouto@zaz.com.br. UFMT/ ICB, 78.060.900, catianc@zaz.com.br.

As amostras de solos foram coletadas em malha fixa de 10 x 10 metros, perfazendo um total de 111 pontos numa topossequência caracterizada por PLINTOSSOLOS e PLANOSSOLOS em ambientes caracterizados por campo de murundus, cordilheira e campo de capim mimoso. Os resultados analisados segundo metodologia preconizada pela EMBRAPA (1997) mostraram que a técnica da análise multivariada aliada à geoestatística conseguiu distinguir nitidamente os três ambientes estudados. O uso dos quatro primeiros componentes explicou 77% da variação dos dados. As variáveis diferença de nível, textura, potássio, enxofre, hidrogênio, cobre, ferro, manganês, boro e sódio caracterizaram os componentes estudados.

Financiado pela FAPEMAT.